



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO

Organização: CAM - Centro de Atendimento Multidisciplinar

LGBT

EXPEDIENTE

Comissão Editorial

Elisabete Gaidei Arabage Cirilo - Agente de Defensoria/ Assistente Social

Melina Machado Miranda - Agente de Defensoria/ Assistente Social

Michelle Merilyn Machado Miranda - Agente de Defensoria/ Psicóloga

Isabel Cristina Gonçalves Bernardes - Agente de Defensoria/ Psicóloga

Apoio - Assessoria Técnica Psicossocial

Luiza Aparecida de Barros - Agente de Defensoria/ Assistente Social

Paulo Keishi Ichimura Kohara - Agente de Defensoria/ Psicólogo

Projeto Gráfico

Laura Schaer Dahrouj - Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Produção



1ª Edição - Novembro de 2011

Índice

1. Apresentação..... 4

2. Homofobia cotidiana..... 5

3. A sexualidade e a diversidade sexual.....7

4. LGBT 10

5. Direitos humanos e homofobia..... 11

6. Links recomendados..... 13

7. Rede de atendimento Diversidade sexual - Capital..... 13

8. Filmes - Temática LGBT..... 15

9. Bibliografia recomendada..... 24

10. Legislação..... 25

1. Apresentação

Em um modelo pioneiro entre instituições semelhantes no país, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo se propõe a oferecer um atendimento integral às pessoas que procuram por seus serviços. Para tanto, foram criados em cada uma de suas regionais os Centros de Atendimento Multidisciplinar – CAM, onde uma equipe de profissionais especializados proporciona ao assistido, além da orientação jurídica, acompanhamento psicológico e serviço social realizados de forma integrada para aperfeiçoar a atuação da Defensoria.

Os agentes de defensoria psicólogos e assistentes sociais elaboraram cartilhas para apresentar aos estagiários diferentes temas constantemente presentes nos atendimentos multidisciplinares com a intenção de transmitir-lhes conhecimentos suficientes para contribuir de maneira mais efetiva para a atuação jurídica integral.

Espera-se que, por meio destas cartilhas, os estagiários tenham conhecimentos básicos que lhes permitam realizar um atendimento mais humano e mais adequado ao momento que estas pessoas vivem ou à sua situação específica e que possam dialogar de maneira mais produtiva com os profissionais da instituição.

O tema dessa cartilha é a orientação para o atendimento de assistidos LGBT.

2. Homofobia cotidiana

É senso comum a idéia de que os brasileiros constituem um povo que aceita a diversidade, no qual diferentes credos, raças e modos de ser e viver compartilham o mesmo espaço em harmonia e que, portanto, não existe preconceito no Brasil.

Entretanto, basta olharmos para a negligência para com os índios, as piadas que subestimam e desvalorizam o modo feminino de ver e ser (n)o mundo, os ditados populares que estigmatizam os negros para percebermos que essa característica brasileira é apenas um agradável auto-engano. A homofobia faz parte do nosso cotidiano, assim como todos os outros preconceitos (percebamo-os ou não).

O preconceito pode facilmente transformar-se em discriminação, que assume muitas formas de hostilidade. A violência moral e psicológica contra aqueles que não fazem parte dos grupos socialmente valorizados e, portanto, legitimados, é a porta de entrada para outras manifestações dessa hostilidade.

Desde crianças somos ensinados pela família, pela escola e pela mídia a ridicularizarmos esses grupos, expondo-os à humilhação e ao constrangimento. Acha que não? Então vamos ver: quantas travestis existem na sua turma da faculdade? E no seu antigo colégio? Na sua rua? Na sua família? E na sua casa?

Quanto menos falamos sobre algo, menos refletimos sobre tal tema. O preconceito faz parte do nosso cotidiano e mudar esse quadro depende, antes de mais nada, que aceitemos o fato de que somos preconceituosos (uns mais, outros menos, em relação a poucos ou a muitos grupos), pois assim fomos educados.

Mas então, quando somos preconceituosos sem querer, ainda que estejamos tentando não sê-lo?

«Quer um cafézinho? A cadeira está confortável?»

Uma das manifestações da homofobia, ainda que pareça contraditório, é a tentativa de tratar melhor uma pessoa que diverge da nossa expectativa quanto a seu comportamento de gênero do que alguém que consideramos comum.

Homossexuais e transexuais não querem ser melhor atendidos do que heterossexuais ou do que homens-que-parecem-homens e mulheres-que-parecem-mulheres. Querem apenas o mesmo tratamento, nada mais, nada menos, como seres humanos que são, como eu e você.

«Menina, você não sabe quem eu vi num teatro da Praça Roosevelt ontem à noite!!»

Outra forma como a homofobia nossa de cada dia aparece se assemelha à descrita anteriormente: quando usamos de uma intimidade que não existiria caso não estivéssemos falando com alguém que nos causa assombro, reação que buscamos negar para sermos “politicamente corretos”.

Se nos impressiona a visão de alguém que nasceu homem, mas se veste e se comunica como esperamos que uma mulher se vista e fale, percebamos esse fato, sem fingir que não aconteceu. Tratá-la como nossa amiga de infância, no caso de essa não ser nossa atitude espontânea com qualquer outra pessoa, soará falso e constrangedor e não apenas para ela.

«Nome?»

Uma forma de discriminação comum e que confunde muitas pessoas que trabalham com atendimento ao público se deve à resistência em utilizarmos o nome social da pessoa que atendemos, dando preferência ao nome que lemos nos documentos de identificação dela.

Se, mediante nossa pergunta, a pessoa que atendemos nos informa que se chama «Lúcia», ela se chama Lúcia, e não José Alceu. Sua identidade, no sentido psicológico do termo, é Lúcia e em respeito à sua humanidade e saúde mental, por esse nome devemos tratá-la.

«E seu marido? Ela é sua irmã?»

Nem sempre pessoas homossexuais demonstram em público essa característica. Perguntas que forcem a pessoa a expor sua orientação sexual sem necessidade ou que pressuponham sua heterossexualidade também podem ser atitudes homofóbicas e devemos nos atentar a elas para não constranger quem estamos atendendo. Caso não seja essencial, não é preciso tocar no assunto e, se for, a própria pessoa irá falar sobre ele.

«Você viu aquele cara?!?!»

Comentários preconceituosos, ainda que não se dirijam à pessoa atendida, são homofóbicos e quanto a esse dado não há muito o que discutir. Novamente retornamos à questão quanto ao modo como a sociedade nos ensinou a reagir diante de pessoas que não corroboram com o modelo heterossexista para podermos mudar nosso comportamento individual.

3. A sexualidade e a diversidade sexual

A sexualidade é parte integrante de todo ser humano e está relacionada à intimidade, à afetividade, ao carinho, à ternura, aos sentimentos e também às concepções, valores e regras que permeiam as nossas relações afetivas e sexuais.

Construímos nossa sexualidade na relação com o mundo desde o momento em que nascemos, passando pela infância, adolescência, fase adulta, terceira idade; sem distinção de etnia, cor, sexo, deficiência, classe social, etc. Não é algo puramente instintivo, como pode parecer, mas, como toda construção, tudo o que sentimos sofre grandes influências da cultura, do nosso grupo social, da nossa época.

Para entendermos a sexualidade na perspectiva da diversidade sexual, podemos pensá-la a partir de três categorias fundamentais e independentes:

Sexo biológico

O sexo biológico é o corpo com que a gente nasce.

Geneticamente, somos homens ou mulheres. O sexo genético, a partir da fecundação, determina a ação dos hormônios que promoverão a diferenciação e o desenvolvimento da genitália feminina e masculina, tanto interna quanto externa, bem como as características sexuais secundárias que nos definem enquanto *mulher* ou *homem* (pêlos, barba ou mama, entre outros).

As Identidades de Gênero (ou Expressões de Gênero)

As diferenças anatômicas não só servem para dividir o mundo entre homens e mulheres, como também para definir quem deve se sentir masculino ou feminina e como meninos e meninas devem se vestir, sentir, desejar, comportar: *no azul masculino ou no cor-de-rosa feminino...*

Dessa maneira, nossa sexualidade, e a maneira como a expressamos, vai sendo concebida, regulada e controlada socialmente de acordo com nosso sexo. E, à medida que vamos crescendo, recebemos informações como as do tipo “mulher é frágil e delicada”, “menino gosta de menina”, “cuidar da casa é coisa de mulher”, “homem não chora”, etc., o que reforça as diferenças entre os sexos e nos enquadra em uma determinada posição: comportar-se socialmente como homem – *gênero masculino* - ou como mulher – *gênero feminino*.

Assim, as *identidades ou expressões de gênero* são as diferentes maneiras de sentir e se apresentar para si e para os outros, em termos de feminilidades e masculinidades. Porém, apesar de nossa cultura privilegiar a *diferença sexual* (ter pênis ou vagina) como sendo a base da identidade de gênero, o nosso sexo biológico não determina nossa identidade de gênero.

Já, os comportamentos e atitudes que a sociedade espera, diferentemente, da menina e do menino são os chamados *papéis de gênero*, que nos dizem como a mulher e o homem devem se comportar e desempenhar socialmente determinados papéis, de acordo com nosso sexo biológico.

Lembrando: Se comportamentos masculinos e femininos não são dados pela natureza, logo há várias formas de ser homem ou mulher, menino ou menina!

Orientação Sexual

A orientação sexual é o sentimento de atração que temos por uma ou várias pessoas nos âmbitos tanto afetivo quanto sexual. É extremamente ampla e pessoal, levando em conta aspectos do sexo genético e da identidade de gênero, além de influências da cultura, do grupo social, da época, etc.

Podemos nos interessar sexualmente pelo sexo oposto – *heterossexuais* -, pelo mesmo sexo – *homossexuais* - ou ainda por ambos os sexos – *bissexuais*. Mas a orientação sexual não possui fronteiras tão rígidas assim e estamos sujeitos, ao longo de nossa vida, a manifestarmos diferentes desejos e vivenciarmos experiências distintas.

Porém, em nossa cultura, nos é ensinado que as relações afetivas e sexuais são *normais* apenas se ocorrerem entre pessoas de sexos opostos e que esta é a *forma correta* de exercermos a sexualidade. Isso não é verdade! Não há certo ou errado, pois as expressões da sexualidade são tão ricas quanto todas as outras expressões humanas, podendo ser vivenciadas de diversas maneiras.

Lembrando: Identidade de gênero é se sentir homem ou mulher; e papéis de gênero é a maneira como desempenhamos determinadas tarefas na sociedade, esperadas diferentemente da mulher e do homem, o que não se confunde com orientação sexual: a atração afetiva e sexual pelo sexo oposto, pelo mesmo sexo ou por ambos.

Essas categorias – *sexo biológico, identidades de gênero e orientação sexual* - compõem um universo extremamente amplo e de infinitas possibilidades, que denominamos *diversidade sexual*, ou seja, as várias formas de expressão que a sexualidade humana pode assumir.

E não podemos nos esquecer de que, certamente, nenhuma dessas definições, sozinha, dá conta de explicar essa tamanha diversidade.

4. LGBT

A sigla LGBT são as iniciais de:

L - Lésbicas

G - Gays

B - Bissexuais

T - Transgêneros (travestis, transexuais, transformistas, crossdressers, bonecas e drag queens, dentre outros)

Embora apenas seis orientações sexuais estejam citadas na sigla, a mesma serve para identificar todas as orientações sexuais e manifestações de identidades de gênero divergentes do sexo biológico.

História

Antes do termo **LGBT**, o mais comum era a utilização do termo **GLS**, sendo a representação para: gays, lésbicas e simpatizantes. Posteriormente, a sigla foi alterada para **GLBS** (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes) devido ao crescimento do movimento contra a homofobia e da livre expressão sexual, porém logo ocorreu a modificação para **GLBT** e **GLBTS** com a inclusão da categoria dos transgêneros.

A sigla GLBT ou GLBTS permaneceu pouco tempo, e a sigla foi alterada para **LGBTS**, com o uso do “L”, em referência às lésbicas, no início da sigla, o que valorizaria as mulheres lésbicas, diante de vários séculos de machismo e opressão.

Brasil

O termo atual oficialmente usado para a diversidade no Brasil é **LGBT** (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros). A alteração do termo GLBT em favor de LGBT foi aprovada na 1ª Conferência Nacional GLBT realizada em Brasília de 5 e 8 de junho de 2008. A mudança de nomenclatura foi realizada com o propósito de dar visibilidade às reivindicações das lésbicas ao reconhecer a luta das mulheres e também o de aproximar o termo brasileiro com aquele predominante em várias outras culturas.

A proposta do movimento é de inclusão de todos que se identificam com a causa, direta ou indiretamente.

5. Direitos humanos e homofobia

Os Direitos Humanos passaram a ser efetivamente pensados e construídos após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em resposta ao genocídio de judeus, às bombas contra as cidades de Hiroshima e Nagasaki e à morte de milhões de civis, entre outras atrocidades. Em 1945 foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU) a fim de incentivar a cooperação e o diálogo entre os povos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, datada de 1948, foi uma iniciativa da ONU que delimitou os direitos humanos básicos e, embora não seja um documento legal, é amplamente utilizada até os dias de hoje como referência de respeito à diversidade, à igualdade, à liberdade, à dignidade e à justiça.

Os Direitos Humanos apresentam algumas características – são: universais; indivisíveis; interdependentes; conquistados; inseparáveis;

não-hierárquicos; progressivos; inalienáveis; invioláveis; estão inter-relacionados; não são neutros.

Entretanto, grupos sociais mais expostos à vulnerabilidade ainda têm seus direitos básicos comumente negados, como é o caso de negros, migrantes, quilombolas, caiçaras, indígenas, ciganos e população LGBT, entre outros.

A violação dos direitos dos cidadãos LGBT é determinada principalmente pelo preconceito e pelo desconhecimento do contexto social, econômico, cultural e social em que estão inseridos e desenvolvem suas atividades cotidianas, e acontece nas mais diversas esferas do cotidiano profissional e social. Pode se manifestar em violência física, ética e psicológica; na proibição de permanência e de manifestações de afeto; em proibições à admissão ou ao acesso profissional; em demissões e várias outras situações do cotidiano. Convém ressaltar que essas manifestações são, na maioria das vezes, implícitas e veladas, o que pode dificultar denúncias, mas não devem inibi-las ou impedi-las.

Com um sistema de amparo legal ainda incipiente, o reconhecimento de direitos tem nas decisões judiciais suas maiores conquistas, especialmente no que se refere à adoção por casais do mesmo sexo e reconhecimento das uniões homossexuais. Porém, importantes avanços tem sido registrados ao longo dos últimos anos, como por exemplo a retirada, pelo Conselho Federal de Medicina, em 1985, do *homossexualismo* da Classificação Internacional de Doenças (CID), referente a desvios e transtornos sexuais (o sufixo *ismo* foi substituído por *dade*).

O estado de São Paulo possui, na estrutura do seu governo, órgãos destinados à defesa, proteção e promoção da cidadania da população LGBT, com destaque para a Coordenação de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual, o Núcleo Especializado de Combate à Discriminação, Racismo e Preconceito da Defensoria Pública do Estado e a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância – DECRADI. Há também uma rede de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que se estende da capital e região metropolitana ao litoral e interior do estado, bem como algumas propostas e ações públicas no sentido de garantia de direitos.

Em relação à constituição de marcos legais, destacam-se no estado a Lei Estadual 10.948, de 5 de novembro de 2001, cujos casos de discriminação são apurados na Comissão Processante Especial da Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, que pode aplicar penalidades administrativas, e o Decreto Estadual n° 55.588, de 17 de março de 2010, que reconhece e assegura o direito às travestis e transexuais de utilização do “nome social” em todos os órgãos públicos que compõem a administração direta e indireta do Governo paulista.

6. Links recomendados

http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php

http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_LGBT_no_Brasil

<http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Default.aspx?idPagina=3322>

7. Rede de atendimento Diversidade sexual - Capital

Ambulatório de Saúde Integral a Travestis e Transexuais -
Atendimento às demandas de saúde gerais e específicas destes usuários.
Rua Santa Cruz, 81 (próximo ao metrô Santa Cruz)
F: (11) 5087.9833 / 9831

Ambulatório Diadema - Hospital Estadual de Diadema - Remoção de silicone industrial em travestis e transexuais.
Rua José Bonifácio - Diadema
F: (11) 3583.1400

AMTIGOS - Ambulatório de Transexualismo, Identidade de Gênero e Orientação Sexual

Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas (HC)

F: (11) 3069.6576

Centro de Referência em Direitos Humanos de Prevenção e Combate à Homofobia - CCH

Pátio do Colégio, 5 - 1º andar - salas 11 e 12 - Centro - SP

F: (11) 3106.8780. E-mail: centrodereferencia@prefeitura.sp.gov.br

CRD – Centro de Referência da Diversidade

Rua Major Sertório, 292/294 – República – São Paulo/SP

F: (11) 3151-5786/3151-5783. E-mail: crdiversidade@uol.com.br

Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual

E-mail: conselhocads@prefeitura.sp.gov.br

Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual - CADS

Rua Libero Badaró, 119 - 6º andar - Centro - SP

F: (11) 3113.9748

okok[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/cads/)
[parceria/coordenadorias/cads/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/cads/)

E-mail: diversidade@prefeitura.sp.gov.br

Coordenação de Políticas Públicas para Diversidade Sexual / Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania

Pátio do Colégio, 148 - Térreo - Centro - SP

F: (11) 3291.2600. diversidadesexual.sp.gov.br

Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância - DECRADI

Rua Brigadeiro Tobias, 527 - 3º andar - Luz - SP

F: (11) 3311.3556 / 3555. delitosintolerancia@ig.com.br

4ª Delegacia de Delitos Cometidos por Meios Eletrônicos - DIG/DEIC

Av. Zack Narchi, 152 - Carandiru (metrô Carandiru, próximo ao Center Norte)

F: (11) 6221.7030 / 6221.7011 - ramal 208

4dp.dig.deic@policiacivil.sp.gov.br

Organizações Não-Governamentais (ONGs) da capital e a rede de atendimento da região metropolitana, litoral e interior do estado estão disponíveis em:

<http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Default.aspx?idPagina=3512>

8. Filmes - Temática LGBT**A**

- Acho que Sou (I Think I Do) - EUA - 1997
- Aconteceu naquele hotel (Pensionat Oskar) - Suécia/Dinamarca - 1934
- Adoro homens de uniforme (I Love a Man in Uniform) - Canadá - 1993
- Amarelo Manga- Brasil-2002
- Amigas de Colégio (Fucking Åmål) - Suécia - 1998
- Amizades particulares, As - (Les amitiés particulières) - França -1964
- Amores - Brasil - 1998
- Amor Bandido - Brasil - 1979
- Amor Diferente, Um, 1991
- Amor e restos humanos (Love and Human Remains) - Canadá - 1986
- Amores Possíveis - Brasil - 2001
- Anjos da Noite - Brasil - 1987
- Anjos do Arrabalde - Brasil - 1987
- Anjos e Demônios - Brasil - 1970
- Antes do Anoitecer (Before Night Falls) - 2000
- Antônia - Brasil - 2006
- Antonia (Antonia) - Holanda, Bélgica, Inglaterra - 1995
- Aqueles Dois - Brasil - 1985
- Assunto de Meninas - Canadá - 2001

- Até que a Vida Nos Separe - Brasil - 1999
- Aventuras de Erik, o Vicking, As (Erik the Vicking) - Inglaterra - 1989

B

- Baixo Gávea – Brasil – 1986
- Banquete de casamento, O (The Wedding Banquet) - EUA/Tailândia - 1993
- Beco dos milagres, O (Callejón de los milagros) - México - 1994
- Beijo da mulher aranha, O (Kiss of the Spider Woman) - Brasil/EUA - 1985
- Beijo hollywoodiano de Billy, O (Billy's Hollywood Screen Kiss) - EUA - 1998
- Beijo na Boca, Brasil, 1982
- Beijo no Asfalto, Brasil, 1980
- Beleza Americana (American Beauty) – EUA – 1999
- Ben-Hur - EUA - 1959 (v. en.wp)
- Bent - Inglaterra - 1996 (v. en.wp)
- Bete Balanço – Brasil – 1984
- Billy Elliot (Billy Elliot) – Inglaterra - 2000
- Birdcage, a gaiola das loucas (The Birdcage) - EUA - 1996 (v. en.wp)
- Bocage - O Triunfo do Amor – Brasil – 1997
- Brasa Adormecida – Brasil – 1987

C

- Café com Leite - Brasil - 2007
- Cai na Real (Get Real) - GB - 1998
- Cama de Gato - Brasil - 2002
- Capote - EUA - 2005
- Carandiru - Brasil - 2002
- Carne fresca (Beefcake) - França/Inglaterra/Canadá - 1999
- Caso de amor, Um (Sum of Us) - Austrália - 1994
- Casos de família (Doing Time on Maple Drive) - EUA - 1991
- Cazuzu - O Tempo não Pára - Brasil - 2004
- Celulóide secreto, O (The Celluloid Closet) - EUA - 1995
- Cidade dos Sonhos (Mulholland Drive) - 2001
- Clube dos corações partidos, O (The Broken Hearts Club) - EUA - 2000
- Coisas que Você pode Dizer só de Olhar para Ela - 2000
- Como Ser Solteiro - 1998
- Corações Apaixonados, 1998

- Corpo, O - Brasil - 1991
- Cor Púrpura, A - EUA – 1985
- Cortiço, O – Brasil – 1978
- Cronicamente Inviável – Brasil – 2000

D

- Das Tripas Coração - Brasil - 1982
- De caso com a vida (Jeffrey) - EUA - 1995
- Delicada atração (Beautiful Thing) - Inglaterra - 1997
- De repente Califórnia (Shelter) - EUA - 2007
- De repente, no último verão (Suddenly, Last Summer) - EUA - 1959
- Desejável Mr. Sloane (Entertaining Mr. Sloane) - Inglaterra - 1970
- Desejo Proibido (If The Walls Could Talk 2) - EUA - 2000
- Deuses e monstros (Gods and Monsters) - EUA - 1998
- Deu Veado na Cabeça - Brasil - 1982
- Dia de Cão, Um - EUA - 1975
- Dia muito especial, Um (Una giornata particolare) - Itália - 1977
- Diário Aberto de R., O
- Doce sabor de um sorriso, O (Only Where I Laugh) - EUA - 1981
- Do Começo Ao Fim - Brasil - 2009
- Drag Queen, uma paixão do outro mundo (To Die For) - Inglaterra - 1994

E

- Eating Out - EUA - 2004
- Eating Out 2: Sloopy Seconds - EUA - 2006
- Eating Out 3: All You Can Eat - EUA - 2008
- Eduardo II (Edward II) - Inglaterra - 1991
- Einstein do sexo, O (Der Einstein des Sex) - Alemanha - 1999
- Elas (Elles) - França/Portugal - 1997
- Entrevista com o Vampiro (Interview with the Vampire – The Vampire Chronicles) - 1994
- Espelho de Carne - Brasil - 1984
- Estranho desejo (Belle au bear) - Itália - 1994
- Estranho Triângulo - Brasil - 1970
- E sua Mãe Também, (Y Tu Mamá Tambien) - 2001
- Eu Não Quero Voltar Sozinho - Brasil - 2010

- Eu Sei que Vou te Amar, Brasil, 1986
- Eu te Amo – Brasil - 1981
- Excêntrica Família de Antonia, A (Antonia) - Holanda, Bélgica, Inglaterra - 1995
- Expresso da meia-noite, O (Midnight Express) - EUA - 1978

F

- Falsa moral (Hollow Reed) - Inglaterra - 1996
- Fama (Fame) - EUA - 1980
- Fantasma, O - Portugal - 2000
- Fã, obsessão cega (The Fan) - EUA - 1981
- Felizes Juntos – China - 1997
- Filadélfia (Philadelphia) - EUA - 1993
- Fogo e desejo (Fire) - Canadá/Índia - 1996
- For All - O trampolim da vitória - Brasil - 1997
- Frisk - EUA - 1995
- Fúria da tempestade (The Tempest) - EUA - 1998

G

- Gaiola das loucas, A (La cage aux folles) - França/Itália - 1978
- Garotas Selvagens (Wild Things) - EUA, 1998
- Garotos de programa (My Own Private Idaho) - EUA - 1991
- Garotos Incríveis, (Wonder Boys) - 2000
- Gata em teto de zinco quente (Cat on a Hot Tin Roof) - EUA - 1958
- Gênio da tesoura, O (The Big Tease) - EUA/Inglaterra - 1999
- Gia - Fama e destruição - (Gia) - EUA - 1997 (v. en.wp)
- Giselle – Brasil – 1980
- Glen ou Glenda (Glen or Glenda) - EUA - 1953
- Golpista do ano, O (I Love You, Philip Morris) - EUA - 2009
- Gosto de cereja (Ta'M-e-Guilass) - Irã(o) - 1996
- Grande desafio, O (Bolei Chuan) - Hong Kong - 1999
- Guerra do chocolate, A (The Chocolate War) - EUA - 1988

H

- Hedwig – Rock, Amor e Traição - EUA, 2001
- Histórias que nossas babás não contavam - Brasil - 1979

- Homem mais que desejado, O (Der bewegte Mann) - Alemanha - 1994
- Horas, As - 2002

I

- Implacáveis Krays, Os (Krays) - Inglaterra - 1990
- Importante é amar, O (L'important c'est d'aimer) - Alemanha/França/Itália - 1974
- Instinto selvagem (Basic Instinct) - EUA - 1992
- Intrusa, A - Brasil - 1979

J

- Já Não se Faz Amor Como Antigamente - Brasil - 1976
- Jeffrey (Jeffrey) - EUA - 1995
- Johnny Guitar - EUA - 1954
- Juventude transviada (Rebel Without a Cause) - EUA - 1955

L

- Latter Days - EUA - 2003
- Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia) - Inglaterra - 1962
- Lei do desejo, A (La ley del deseo) - Espanha - 1987
- Leila Diniz – Brasil – 1987
- Ligadas pelo desejo (Bound) - EUA - 1996
- Longe do paraíso (Far from Heaven) - EUA/França - 2002
- Louca corrida do ouro (Lust in the Dust) - EUA - 1985
- Luzia Homem – Brasil - 1984

M

- Machões, Os - Brasil - 1972
- Madame Satã - Brasil, França - 2002
- Má educação (La mala educación) - Espanha - 2004
- Mango Suffle - Índia - 2002
- Marido ideal, O (An Ideal Husband) - Inglaterra - 1999
- Maus hábitos (Entre tinieblas) - Espanha - 1984
- Maurice - 1987
- Melhor é impossível (As Good As It Gets) - EUA - 1997
- Memórias de um espião (Another Country) - Inglaterra - 1984
- Memórias do Cárcere - Brasil - 1984

- Meninos não choram (Boys Don't Cry) - EUA - 1999
- Meu querido companheiro (Longtime Companion) - EUA - 1990
- Milk - EUA - 2008
- Minha adorável Lavanderia – EUA - 1985
- Minha Mãe Gosta de Mulher (A Mi Madre Le Gustan Las Mujeres) - Espanha (2002)
- Minha vida em cor-de-rosa (Ma vie en rose) - Bélgica/França - 1997
- Mistérios da Carne (Mysterious Skin), de Gregg Araki
- Mistérios e paixões (Naked Lunch) - Canadá/Inglaterra/Japão - 1991
- Monster - Desejo Assassino (Monster) - EUA - 2003
- Morango e chocolate (Fresa y chocolate) - Cuba/Espanha/México - 1993
- Morte em Veneza – Itália - 1971
- Mulher Objeto - Brasil - 1981

N

- Na cama com Madonna (In Bed with Madonna) - EUA - 1991
- Não esqueça que você vai morrer (N'oubliez pas que tu vas mourir) - França - 1995
- Navalha na Carne - Brasil - 1997
- Nijinsky - Uma História Verdadeira (Nijinsky (filme) - Inglaterra - 1980
- Ninguém é perfeito (Flawless) - EUA - 1999
- Noites felinas (Les Nuits Fauves) - França - 1992
- Noites violentas no Brooklin (Last Exit to Brooklin) - Alemanha/EUA/Inglaterra - 1989
- Nunca fui santa (But I'm a cheerleader) - EUA - 1999

O

- Oitavo dia, O - Bélgica, Inglaterra, França - 1996
- Olho Mágico do Amor, O – Brasil - 1981
- Onda, A (Die Welle) - Alemanha (2008)
- Onda Nova – Brasil - 1983
- Oposto do sexo, O (The Opposite of Sex) - EUA - 1998
- Orfeu - Brasil - 1999
- Ou tudo ou nada (Full Monty) - Inglaterra - 1996
- Outro lado da Cidade Proibida, O (Dong Gong Xi Gong) - China - 1996

P

- Padre, O (Priest) - Inglaterra - 1994
- Paixão Nacional - Brasil - 1996
- Par perfeito (Go Fish) - EUA - 1994
- Para Wong Foo: Obrigado por tudo! Julie Newmar (To Wong Foo: Thanks for Everything! Julie Newmar) - EUA - 1994
- Partilha, A - Brasil - 2001
- Pasolini - Um delito italiano (Pasolini - Un delito italiano) - Itália - 1996
- Pecado da Carne (תוהוֹקֵפּ מֵיִינִיעַ) - Israel/França/Alemanha - 2009
- Pecado de todos nós, O (Reflections in a Golden Eye) - EUA - 1967
- Peixe chamado Wanda, Um (A Fish Called Wanda) - Inglaterra - 1988
- Perdidos na Noite – EUA - 1981
- Pigalle - França - 1994
- Pixote, a Lei do Mais Fraco – Brasil - 1981
- Plata Quemada - Argentina/Espanha/França/Uruguaí - 2000
- Princípio do Prazer, O - Brasil - 1979
- Priscilla, a rainha do deserto (The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert - Austrália - 1994

Q

- Quando as Mulheres Querem Provas - Brasil - 1975
- Quando elas... são eles (Sorority Boys) - EUA - 2002
- Quanto mais quente melhor (Some Like It Hot) - EUA - 1959
- Quatro casamentos e um funeral (Four Weddings and a Funeral) - Inglaterra - 1994
- Quem Matou Pixote? - Brasil - 1996
- Querelle - Alemanha/França - 1982
- Quilombo - Brasil - 1984
- Quinto elemento, O (The Fifth Element) - EUA/França/Inglaterra - 1997

R

- Rainha Cristina (Queen Christina) - EUA - 1933
- Rapazes da Banda (The boys in the band) - (EUA) - (1970)
- Rebecca, a Mulher Inesquecível (Rebecca) - EUA - 1940
- Regras da Atração, As (The Rules of Attraction) - EUA - 2002
- Relíquia macabra (The Maltese Falcon) - EUA - 1941

- Ricardo III (Richard III) - EUA/Inglaterra - 1995
- Rio Babilônia - Brasil - 1982
- Rio Vermelho (Red River) - EUA - 1948
- Rompendo barreiras (Breaking the Surface - The Greg Louganis Story) - EUA - 1996

S

- Sábado - Brasil - 1995
- Sabor da Paixão - Brasil - 2000
- Saindo do armário (Get Real) - Inglaterra - 1999
- Segredo de Brokeback Mountain, O (Brokeback Mountain) - EUA - 2005
- Segredos e Confissões, (Common Ground) - 2000
- Segundas Intenções - EUA - 1999
- Sem controle (Spetters) - Holanda - 1980
- Será que Ele É (In & Out) - EUA - 1997
- Servindo em silêncio (Serving in Silence) - EUA - 1994
- Sete Gatinhos, Os - Brasil - 1970
- Sex and the City (filme) - EUA - 2008
- Sexo, amor e traição - Brasil - 2004
- Shortbus - EUA - 2006
- Silêncio dos inocentes, O (The Silence of the Lambs) - EUA - 1991
- Silkwood - Retrato de uma Coragem (Silkwood) - EUA - 1983
- Sitcom - nossa linda família (Sitcom) - França - 1998
- Sobrou para você (The Next Best Thing) - EUA - 2000
- Solteirão, O - (All the Rage) - EUA - 1997
- Somente elas (Boys on the Side) - EUA - 1995
- Sonhadores, Os
- Studio 54 - EUA - 1998

T

- Tabu (Gohatto), de Nagisa Oshima
- Talentoso Ripley, O (The Talented Mr. Ripley) - EUA - 1999
- Tempestade de verão (Sommersturm) - Alemanha - 2004
- Tempo que resta, O - de François Ozon
- Thelma e Louise (Thelma & Louise) - EUA - 1991
- The Runaways (filme) - EUA - 2010

- Toda Nudez Será Castigada - Brasil - 1973
- Tomates Verdes Fritos - EUA - 1991
- Tormento (Tarnation), de Jonathan Caouette
- Traídos pelo Desejo - EUA - 1992
- Transamerica - EUA - 2005
- Três formas de amar (Threesome) - EUA - 1994
- Truques da Paquera (Trick) - 1999
- Tudo o que você sempre quis saber sobre sexo e tinha medo de perguntar (Everything You Always Wanted to Know About Sex - But Were Afraid to Ask) - EUA - 1972
- Tudo sobre minha Mãe - 1999
- Tudo Sobre Meu Pai (Alt om min far)

U

- Um Dia Muito Especial (Una Giornata Particolare) - 1977
- Under Heat - EUA - 2001
- Urbania - Brasil - 2000

V

- Vamos Nessa (Go) - 1999
- Vera - Brasil - 1987
- Vítor ou Vitória? (Victor/Victoria) - EUA - 1982
- Vox Populi - Brasil - 1998

W

- Wilde Side (Lado Selvagem) - 2004

9. Bibliografia recomendada

COLEÇÃO PRECONCEITOS. Preconceito contra a mulher: diferenças, poemas e corpos; Preconceito contra o analfabeto; Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia; Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo; Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade; Preconceito racial: modos, temas e tempos. Editora Cortez.

DIAS, Maria Berenice. **União homoafetiva: o preconceito e a Justiça!** 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade, 3: o cuidado de si.** Edições Graal.

GROSSI, Miriam; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luis(org.). **Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis.** Garamond.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil.** Ed. Fiocruz.

MODESTO, Edith. **Entre mulheres - Depoimentos homoafetivos.** São Paulo: Summus Editorial – GLS, 2009.

MODESTO, Edith. **Vidas em arco-íris: depoimentos sobre a homossexualidade.** São Paulo: Record, 2006.

RIOS, Roger Raupp. **Direito da Antidiscriminação.** Livraria do Advogado Editora.

RIOS, Roger Raupp (org.). **Em Defesa dos Direitos Sexuais.** Livraria do Advogado Editora.

RIOS, Roger Raupp. **A Homossexualidade no Direito.** Livraria do Advogado Editora.

RIOS, Roger Raupp. **Entre a Dúvida e o Dogma.** Livraria do Advogado Editora.

ROCHA, Maria Isabel Baltar da (org.). **Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios.** Editora 34.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade.** 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

10. Legislação

Lei nº 10.948, de 5 de novembro de 2001. (Projeto de lei nº 667/2000, do deputado Renato Simões - PT). Dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual e dá outras providências.

LEI Nº 11.199, DE 12 DE JULHO DE 2002. (Projeto de lei nº 641/2000, do deputado Roberto Gouveia - PT). Proíbe a discriminação aos portadores do vírus HIV ou às pessoas com AIDS e dá outras providências.

Resolução SJDC - 88, de 19-8-2002. Regulamenta a Lei Nº 10.948/2002 de 05 de Novembro de 2001, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual, cria a Comissão Processante Especial e dá outras providências.

DECRETO Nº 46.037, DE 4 DE JULHO DE 2005. Institui o Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual.

Resolução SJDC - 220, de 7-7-2006. Altera dispositivo da Resolução SJDC nº 199, de 04.5.2005 e dá outras providências.

Lei Complementar nº 1012, de 5 de julho de 2007. Governo do Estado Altera a Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978; a Lei nº 10.261, de 28 de outubro de 1968; a Lei Complementar nº 207, de 5 de janeiro de 1979 e dá providências correlatas.

DECRETO Nº 54.032, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2009. Cria e organiza, na Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, a Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo e dá providências correlatas.

Resolução SJDC - 289, de 18-3-2009. Dispõe sobre o Comitê Intersecretarial de Defesa da Diversidade Sexual.

DECRETO Nº 54.410, DE 2 DE JUNHO DE 2009. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.199, de 12 de julho de 2002, que proíbe a discriminação aos portadores do vírus HIV ou às pessoas com AIDS.

RESOLUÇÃO CREMESP Nº. 208, DE 27 DE OUTUBRO DE 2009. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO

PAULO. Dispõe sobre o atendimento médico integral à população de travestis, transexuais e pessoas que apresentam dificuldade de integração ou dificuldade de adequação psíquica e social em relação ao sexo biológico.

Resolução SJDC nº 307, de 16-12-2009. Dispõe sobre a Lei nº 11.199/2002, de 12 de julho de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 54.410, de 2 de junho de 2009, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação aos portadores do vírus HIV, cria a comissão processante especial e dá outras providências.

DECRETO Nº 55.587, DE 17 DE MARÇO DE 2010. Institui o Conselho Estadual dos Direitos da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e dá providências correlatas.

DECRETO Nº 55.588, DE 17 DE MARÇO DE 2010. Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências correlatas

DECRETO Nº 55.589, DE 17 DE MARÇO DE 2010. Regulamenta a Lei nº 10.948, de 5 de novembro de 2001, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual.

DECRETO Nº 55.839, DE 18 DE MAIO DE 2010. Institui o Plano Estadual de Enfrentamento à Homofobia e Promoção da Cidadania LGBT e dá providências correlatas.

LEI Nº 5778, DE 30 DE JUNHO DE 2010. Institui o comitê estadual para a prevenção e combate à tortura do rio de janeiro e o mecanismo estadual de prevenção e combate à tortura do rio de janeiro, e dá outras providências.

Deliberação CSDP nº 195, de 17 de setembro de 2010. Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis na Defensoria Pública do Estado e dá outras providências.

Resolução CFM 1955/2010. Dispõe sobre a cirurgia de transgenitalismo e revoga a Resolução CFM nº 1.652/2002.

Parecer 1503/2010, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. Parecer da PGFN que trata de requerimento administrativo de servidora federal para inclusão de dependente homoafetiva para efeitos fiscais.